

**Esboço das
mensagens para o treinamento de tempo-integral
no período do outono de 2008**

TEMA GERAL: O JUBILEU

Mensagem Seis

**Desfrutar a pessoa maravilhosa de Cristo como o Jubileu –
as boas novas de grande alegria**

(1)

Leitura bíblica: Lc 1:78-79; 2:8-14, 25-32; 7:36-50; 10:25-37

- I. Podemos desfrutar Cristo, a realidade do jubileu, como o sol nascente das alturas que nos visita para brilhar sobre os que estão sentados em trevas e na sombra da morte a fim de guiar nossos pés no caminho da paz – Lc 1:78-79:**
- A. Cristo é o sol da justiça que nos cura quando brilha sobre nós; desfrutamos o brilhar de Cristo para nosso crescimento em vida ao dissipar as trevas e para nossa cura ao eliminar a injustiça – Mt 4:2; Sl 84:11.
 - B. Cristo é a grande luz para brilhar nas trevas e nos libertar da escravidão – Is 9:1-5; Mt 4:12-16; Jo 1:4-5; 1Pe 2:9; Cl 1:12-13; Sl 119:105; 107:10-22.
 - C. O brilhar interior de Cristo é Sua salvação; precisamos cada vez mais do brilhar do Senhor diariamente para ter cada vez mais do Seu apascentar – salvar, restaurar, reavivar e deificar – 2Co 4:6-7; Mt 4:2; Pv 4:18; Sl 22 título; 80:1, 3, 7, 15-19.
 - D. Por meio do brilhar interior do Senhor como o Sol nascente, podemos experimentar-Lo como a porção e libertação do jubileu – Cl 1:12; Jo 8:12, 32, 36; At 26:18.
 - E. A verdade é o brilhar da luz, a luz é a presença de Deus; se tivermos a presença do Senhor, teremos sabedoria, discernimento, presciência e conhecimento interior das coisas; a presença do Senhor é tudo para nós – Êx 33:14; 2Co 2:10.
 - F. A medida de vida que recebemos para nosso crescimento em vida corresponde à medida da nossa iluminação; somente o brilhar da luz pode trazer vida e somente o brilhar da luz pode aumentar a vida – 2Co 4:6; Gn 1:1-3, 14; Sl 36:9; Ef 5:13:
 - 1. Quando Deus permite que venha sobre nós todo tipo de tentações, dificuldades ou golpes provenientes do entorno, se o que temos vem da vida de Deus, isso poderá sobreviver a todas as circunstâncias e se manifesta ainda mais; contudo, se o que temos é meramente comportamento humano, o comportamento é mudado em natureza ou acaba de vez – 2Co 1:8-9; 12:7-9.
 - 2. Comportamento não exige iluminação e pode ser produzido pelo esforço humano; a vida, contudo, só pode ser produzida pelo brilhar da luz; para nosso crescimento em vida, precisamos de mais luz e luz mais intensa – Mt 15:7-9; 13:43; Ct 6:10; Dn 12:3; Fp 2:15; Mt 7:8; cf. Mt 10:27.

- G. A luz está na palavra de Deus – não na palavra escrita da Bíblia, mas na palavra que o Espírito Santo fala em nosso interior, revelando-nos de novo a palavra da Bíblia – Sl 119:105, 130; Jo 6:63; Ef 5:26-27; Ct 8:13-14; Is 66:2, 5.
- H. Sempre que a luz brilha em nós, ela nos faz ter consciência; assim, podemos dizer que a luz é nosso sentido interior – Jo 8:12, 32, 36; Rm 8:6; Ef 4:18-19; 5:8; 2Co 2:13; Ml 2:15-16.
- I. A iluminação depende da misericórdia de Deus; sempre que Deus vem e concede misericórdia, a luz do Seu semblante é nossa luz, Sua aparição é nossa visão e Sua presença é nosso ganho – Rm 9:15; At 9:3-4; Is 50:10-11; Nm 6:25-26; Is 5:20; cf. Jo 3:19; Ob 3; 2Ts 2:10-11; Pv 23:23; Jo 5:44:
1. Para ser iluminados, precisamos querer e aceitar o brilhar do Senhor, fazendo com que nosso coração seja simples em buscar somente o Senhor com toda intensidade – Sl 139:23-24; Fp 2:12-16; 2Cr 12:14; 16:12; 34:1-3; Sl 27:8; 73:25; Lc 11:33-36.
 2. Para ser iluminados, precisamos abrir-nos ao Senhor, voltar nosso coração a Ele e colocar-nos diante Dele sem reservas; os que se fecham para o Senhor são especialistas em julgar e criticar os outros – 2Co 3:16; Pv 20:27; Mt 7:1-5; Lc 6:36-37, 41-42.
 3. Para ser iluminados, precisamos parar a nós mesmos; isso significa parar nosso próprio ponto de vista, nossa maneira de ver as coisas, nossos sentimentos, idéias e opiniões; quando uma pessoa que parou totalmente vai diante do Senhor ela pode ser extremamente simples em receber a palavra do Senhor – Lc 10:38-42; Jo 11:21-28; Is 40:31; Mt 5:3; Lc 18:15-17; Is 66:1-2.
 4. Para ser iluminados, não devemos disputar com a luz do Espírito que fala em nós ou dos ministros que falam exteriormente a nós – At 22:10; Ct 5:4-6; 2Co 10:3-5; 11:2-3; Nm 16:1-7, 33-39; 17:1-8; cf. Êx 33:11, 14.
 5. Para ser iluminados, precisamos viver continuamente na luz – Is 2:5; 1Jo 1:7; Hb 9:14; 10:22; Mt 5:3, 8, 14; Sl 119:105; Ap 1:20; Sl 36:7-9.

II. Podemos desfrutar Cristo, a realidade do jubileu, como as boas novas de grande alegria, o Salvador da humanidade caída para o bom prazer de Deus – Lc 2:8-14; 4:18-19; Is 61:1-3; Ml 5:2; Rm 5:10.

III. Podemos desfrutar Cristo, a realidade do jubileu, como nossa luz e glória – Lc 2:25-32; Is 4:4-6; 42:6; 49:6; 43:7; Jr 2:11; Êx 28:2; 2Co 3:16-18; Ef 5:26-27.

IV. Podemos desfrutar Cristo, a realidade do jubileu, como um credor cujo perdão e quitação de todas as nossas dívidas de pecado faz com que O amemos ao máximo – Lc 7:36-50:

- A. As virtudes humanas de afeição, bondade, paciência, misericórdia e entendimento do Salvador-Homem foram mostradas em Sua comunhão com a mulher pecadora.
- B. Seus atributos divinos, especialmente o da autoridade divina para perdoar os pecados de uma pessoa e de dar paz ao pecador perdoado, também foram mostrados – vv. 48-50.
- C. Como credor, Cristo perdoa todas as nossas dívidas de pecados para com Ele para nos tornar Seus amantes – isso é Sua redenção judicial; como distribuidor das riquezas da vida, Cristo dispensa a Si mesmo a nós como o Espírito sem

medida para nos tornar Seus canais de bênção – isso é Sua salvação orgânica – vv. 36-43; 12:15-21; 1Co 15:45b; Ef 3:8; 1Pe 4:10; Fp 1:19-25.

- D. Quanto mais somos perdoados pelo Senhor, mais O amamos – Lc 7:42-43, 47:
1. A mulher perdoada não apenas amava o Salvador, mas também tinha fé Nele, que operou por meio do amor e resultou em paz; nossa fé nos traz o perdão de Deus, resultando numa vida de amor e paz – Gl 5:6; Lc 7:50.
 2. Quando nosso amor pelo Senhor Jesus aumenta, nossa condenação aos outros diminui; se condenamos os outros, estamos deficientes de amor pelo Senhor.
 3. Fé genuína é o próprio Cristo infundido em nós para tornar-se nossa capacidade de crer Nele; a vida cristã é uma vida de sermos infundidos com Cristo como fé para sermos perdoados por Ele e O amarmos ao máximo na estrada da paz – Gl 2:20; 2Co 5:14-15; cf. Rm 3:17; Is 66:12.
- E. Quanto mais somos perdoados pelo Senhor, mais O tememos – Sl 130:4:
1. Temer a Deus é reverenciá-Lo (Pv 1:7; 2:4-5; 9:10; 10:27; 14:2, 26-27; 15:16, 33a; 22:4; 23:17; 31:30), que é confiar Nele, honrá-Lo e considerá-Lo em todas as coisas (3:5-10; Js 9:14; Is 11:2).
 2. Temer a Deus significa que não confiamos em nada de nós mesmos ou no que podemos fazer, mas que dependemos totalmente Dele – Ct 8:5-6; 2Co 1:8-9; Fp 3:3.
 3. Temer a Deus nos impede de fazer o mal (Pv 8:13; 14:16, 27; 16:6b; 19:23); também faz com que sejamos tocados pelo sofrimento dos outros e mostremos misericórdia e compaixão para com eles (14:30-31; 17:5; 19:17; 21:13; 28:27).
- F. O perdão dos nossos pecados por Deus faz com que Ele se esqueça deles – Jr 31:34; Hb 8:12; 1Jo 1:7, 9; cf. Sl 103:1-5, 12; 110:3; 116:13.
- G. O Senhor Jesus é nosso Emancipador, Aquele que está qualificado para perdoar pecados e pode nos libertar da escravidão do pecado para que O disfrutemos como a realidade do jubileu neotestamentário; o fato de nos perdoar os pecados e libertar da escravidão do pecado faz com que Ele seja nossa porção eterna e liberdade gloriosa para o cumprimento de Sua economia eterna – Jo 8:32, 36; 2Co 3:17; Rm 8:2; Cl 1:12.

V. Podemos desfrutar Cristo, a realidade do jubileu, como o bom samaritano que cuida com compaixão do pecador caído e ferido pela lei, curando-o com o Espírito e a vida divina e colocando-o na igreja – Lc 10:25-37:

- A. O doutor da lei perguntou ao Senhor: “Quem é meu próximo?” O Senhor respondeu com a história do bom samaritano e, no final, perguntou: “Qual desses três te parece ter sido o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?” O doutor da lei respondeu: “O que usou de misericórdia para com ele” – vv. 29, 36-37:
1. Isso mostra que o doutor da lei era o que havia caído nas mãos dos salteadores e o Próximo que mostrou misericórdia para com ele era o Senhor Jesus como o bom samaritano; o doutor da lei que se considerava justo foi ajudado a saber que ele precisava do Senhor Jesus como um Próximo amável que o amasse e não um próximo a quem ele amasse.
 2. Quando o Senhor nos diz para amarmos o nosso próximo como a nós mesmos, Ele está nos dizendo para amá-Lo como o samaritano-próximo; quando

Ele disse: “Vai e faze tu da mesma maneira”, significa que o doutor da lei deveria receber o Senhor como amor para, em troca, amar o Senhor como seu Próximo – vv. 27, 29, 37.

3. O Salvador-Homem em Sua jornada ministerial de buscar o perdido e salvar o pecador (19:10), desceu ao local onde estava a vítima ferida dos ladrões judaizantes em sua condição miserável e moribunda e prestou-lhe um cuidado suave, satisfazendo plenamente sua urgente necessidade – 10:33-35:
 - a. O Senhor atou as feridas do moribundo, curando-o.
 - b. Ele derramou óleo e vinho em suas feridas, dando-lhe o Espírito Santo e a vida divina – Mt 9:17; Jz 9:9, 13.
 - c. Ele o colocou sobre seu próprio animal (um jumento), carregando-o humildemente – Zc 9:9; cf. 1Co 1:26-29.
 - d. Ele o levou para uma hospedaria – levando-o à igreja – e cuidou dele – por meio da igreja.
 - e. Ele pagou à hospedaria – abençoando a igreja por causa dele.
 - f. Ele disse que, quando voltasse, restituiria tudo que o hospedeiro gastasse - declarando que tudo que a igreja gastar nesta era naquele que é salvo pelo Senhor será restituído em Sua volta – Mt 24:45-51.
- B. Para nossa salvação, precisamos conhecer o Senhor como nosso Próximo em Sua compaixão e amor; para o nosso serviço, precisamos conhecer o Senhor como nosso Mestre com Seu desejo e preferência para levar a cabo Sua economia – Lc 10:38-42; At 22:8, 10; Fp 3:10a.